

RASTREAMENTO NUTRICIONAL E MASSA MUSCULAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nutrição

Dr^a Kelly Cristina Pagotto Fogaça¹ (orientadora); Camila Cremonini Córdoba²; Marina Rodrigues Mazine²; Karina Prezotto de Campos²; Emerson Fabiano Costa²; Cássia Batista Camargo²; Gabriela Scavariello Carvalho²; Ingrid Ferreira de Castro²; Laura Gervatoski Lourenço²; Rebeca Haddad Zequin²; Isabella Junger Meirelles Aguiar³

Universidade Anhembi Morumbi

1- Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br; 2- Discentes do curso de Nutrição; 3- Discente do curso de Medicina.

Introdução

Câncer é um termo que engloba mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas, apresentando células com crescimento desordenado além de mutações em genes especiais, podendo atingir tecidos adjacentes ou órgãos distantes (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER [INCA], 2023). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, o câncer é responsável por 1,2 milhão em 2008 e projeção de aumento para 2,1 milhões até 2030 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE [OPAS], 2020). A depleção nutricional e a síndrome caquética são comuns nestes pacientes e traduz-se em piores desfechos clínicos. Dentre os métodos subjetivos para identificação do estado nutricional, destaca-se a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente - ASG-PPP (DETSKY, 1987 *apud* GONZALEZ *et al.*, 2010), como método não-invasivo, barato e eficiente para a avaliação nutricional e que inclui informações sobre perda de peso, alterações na ingestão alimentar, desconfortos gastrointestinais, alterações funcionais e exame físico, que são pontuadas e classificam o paciente em categorias de classificação nutricional (DETSKY, 1987 *apud* GONZALEZ *et al.*, 2010).

No câncer são observadas alterações corporais, com foco na relação entre perda muscular e morbimortalidade (WANG, 2015), fazendo da avaliação proteica muscular, por meio da dinamometria manual, uma alternativa simples, objetiva, de baixo custo e não invasiva, para estimar a Força de Preensão Manual (FPM) (FONSECA, *et al.*, 2022). A avaliação da FPM é recomendada para o diagnóstico de desnutrição, de desdobramentos clínicos negativos, perdas nas reservas energéticas e alterações funcionais do organismo (FONSECA *et al.*, 2022).

Objetivos

Este estudo teve como objetivo principal avaliar o estado nutricional e a variação de massa muscular esquelética em pacientes oncológicos antes do início do tratamento.

Metodologia

O presente trabalho foi conduzido de setembro de 2022 a junho de 2023, no Centro de Oncologia (CEON) em Piracicaba/SP. Tratou-se de um estudo observacional transversal analítico, com 45 homens e mulheres, entre 20 e 85 anos, diagnosticados com neoplasia maligna e ainda sem qualquer tratamento oncológico.

Dos participantes foram anotadas informações gerais, clínicas; aplicada triagem nutricional e analisada a Força de Preensão Manual (FPM). Para o diagnóstico nutricional, foi utilizada a ASG-PPP (Avaliação Subjetiva Global - Produzida Pelo Próprio Paciente), proposto por Ottery (1996), que abordava variação de peso corporal, ingestão alimentar e perda muscular localizada. Os voluntários foram categorizados em termos de risco nutricional ou ausência do mesmo, com base nas respostas ao questionário.

Além disso, foi realizado o teste de FPM utilizando um dinamômetro manual, medindo a força na mão direita ou esquerda dos pacientes, de acordo com a possibilidade de cada um. Essas medições foram feitas em triplicata e comparadas com as referências de sexo e idade recomendadas pela American Society Hand Therapists (ASHT), conforme citado por Fernandes *et al.* (2011). Valores de FPM inferiores ao esperado indicaram risco de depleção.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, expressando-se em porcentagens, valores médios e desvio padrão. A análise dos dados teve o objetivo de fornecer uma compreensão do estado nutricional e da função muscular dos pacientes participantes deste estudo. A obtenção dos dados foi feita por meio de entrevistas estruturadas, realizadas após a obtenção do consentimento informado dos participantes.

Resultados

O trabalho permitiu identificar os 45 voluntários, como sendo 48,9% do sexo masculino e 51,1% do feminino, condizendo com a taxa mundial ajustada de incidência de câncer, 19% maior em homens (222,0 por 100 mil) do que em mulheres (186,0 por 100 mil), sendo que no Brasil, excluído o câncer de pele não melanoma, observa-se 17% maior incidência da doença em homens do que em mulheres, dado este compatível com as taxas apresentadas para países em desenvolvimento. A maioria dos voluntários não é etilista (89%) e não fumante (77%). Dos participantes, 46,7% possuem familiares com câncer, concordando com a literatura, que indica o fator genético, com papel importante na predisposição para oncogênese tumoral (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER [INCA], 2023). A tipo de tumor mais observado nos voluntários foi mieloma, diferindo dos dados nacionais, cuja localização mais prevalente é o de mama para as mulheres e próstata para os homens (30,1% e 30% dos casos); sem metástase para a maior parte dos pacientes (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER [INCA], 2023).

Figura 2. Classificação Nutricional segundo ASG-PPP, n = 45, 2023.

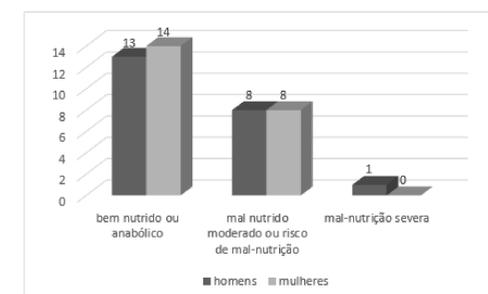
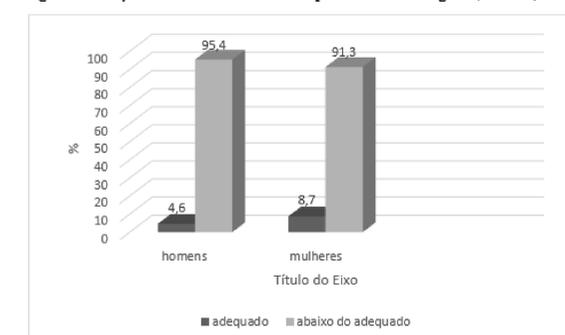


Figura 3. Força de Preensão Manual de pacientes oncológicos, n = 45, 2023.



.Dentre os voluntários, 27 foram classificados como bem nutrido, 16 com risco de mal nutrição e 1 de mal nutrição severa. Quanto a FPM, a maior parte da amostra apresenta valores abaixo do esperado, com 91,3% das mulheres e 95,4% dos homens (Figura 2 e 3).

Os achados em relação ao risco nutricional e a redução na FPM, são forte indicativo de que o mapeamento nutricional precoce nos casos de câncer é necessário, para controlar a mobilização de massa muscular esquelética relacionada a síndrome caquética do câncer (FERREIRA; MENDONÇA, 2017), e a intervenção nutricional precoce, pode favorecer a recuperação, estabilização e capacidade de suportar melhor o tratamento de pacientes em sua busca pela cura.

Conclusões

A análise deste estudo revelou que uma proporção significativa (60%) dos pacientes avaliados apresenta um risco nutricional, indicando a necessidade de intervenção especializada antes do início do tratamento. Além disso, os resultados evidenciam que a maioria dos participantes possui uma diminuição na Força de Preensão Manual (FPM), sugerindo uma redução da massa magra, um componente corporal crucial para enfrentar o tratamento oncológico. É fundamental destacar que a detecção precoce dessas condições pode ter um impacto positivo na sobrevida, na aceitação adequada dos procedimentos necessários e na oportunidade de aplicar intervenções dietéticas que promovam uma melhor qualidade de vida e saúde para os indivíduos envolvidos.

Bibliografia

- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). *Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.
- FONSECA, J.; MACHADO, F.V.C.; SANTIN, L.C.; MEDEIROS, L.; ANDRELLO, A.C.; HERNANDES, N.A.; PITTA, F. Uso de diferentes valores de referência de força de preensão manual em indivíduos com DPOC: análise de concordância, capacidade discriminativa e principais implicações clínicas. *Jornal Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia*. v. 5, n. 48, p. 1-11, 2022. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/2022_48_5_3755_portugues.pdf. Acesso 09 junho 2023.
- TIEZERIN, C.S.; SOUZA, D.H.; GONÇALVES, L.F.; HAAS, P. Impacto da recusa alimentar em pacientes com câncer: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*. v. 67, n. 4, p. 1-8, 2021.

Apoio

